

## Na cama com os pais

Quem se beneficia com a permanência de uma criança na cama dos pais? Que tipo de conforto se pode alcançar com esta prática? Uma criança entre dois adultos, na cama, facilita ou dificulta o relacionamento do casal?

Manter a criança no quarto dos pais auxilia a aquisição da autonomia, a ponto de torna-la mais segura?

É comum os pais se referirem a este hábito, com a benevolência de quem optou por retardar a infância, manter a dependência emocional do filho, como se pudessem prorrogar a fase bebê. Há os que conseguem sustentá-lo até a adolescência, na ilusão de preservar no filho, ou filha, uma espécie de "inocência" em torno da temida sexualidade. Criança no quarto interfere na intimidade esfria o relacionamento e, sabemos, sem conjugalidade não há casal. É hora de indagar se ainda existe um casal nesta família. A sexualidade humana não é um "anexo" que se implanta no corpo e no psiquismo, em determinada faixa etária da pessoa. É um processo que faz parte da constituição psíquica do sujeito, desde seu nascimento e se transforma progressivamente, seguindo o crescimento biológico, as aquisições sociais e a saúde emocional, até a vida adulta. Significa que cada etapa da vida humana precisa ser superada para dar lugar a novas fases, sem sobreposições entre elas. O papel dos pais é auxiliar cada travessia, como fazem no desmame, no desenvolvimento da marcha, na aquisição da fala e no desfralde. Sendo assim, a permanência no quarto dos pais que, na fase inicial da vida, visa garantir o acolhimento e prontidão na atenção às necessidades, não pode ser retardada infinitamente sob pena de fortalecer aspectos primitivos do desenvolvimento emocional.

O hábito de colocar a criança na cama esconde uma engrenagem invisível, com vários eixos atuando na vida familiar. O primeiro eixo regula, de modo indisfarçável, as relações de poder no espaço doméstico. A presença da criança no quarto dos pais orienta o uso do espaço físico e o modo como as pessoas, ali, se relacionam. A cama do casal sempre teve, e ainda tem, significado simbólico na família, uma vez que organiza a saúde do casal conjugal, estabelece os limites da intimidade e das trocas afetivas do grupo. Este eixo trata da inversão na hierarquia familiar, que debilita a autoridade dos pais e enfraquece seu poder para estabelecer limites. Há vários prejuízos na formação da personalidade entre

os quais destacamos a dificuldade para entender e respeitar a própria privacidade e a do outro. Tais ideias provocam inquietações, principalmente nas famílias monoparentais, em que a criança vive apenas com a mãe, ou com o pai. O cuidado deve ser redobrado, dado ao risco de atribuir à criança um papel que não lhe pertence, que é o de suprir necessidades afetivas ou sentimento de solidão dos pais. Esta questão requer uma abordagem mais profunda que faremos em outro momento.